

# Notícias da Bolsa

JANEIRO DE 2021



**EURONEXT**

# Conteúdo

**01**

**EDITORIAL**

**02**

**MERCADOS**

**03**

**SUSTENTABILIDADE**

**04**

**INICIATIVAS E  
EVENTOS**

**05**

**LEX**

# EDITORIAL

# 01



## 2021

### Ultrapassar a pandemia e voltar a crescer

Na perspetiva dos mercados de capitais, 2020 foi um ano marcado pelos efeitos da incerteza e do impacto económico da crise pandémica que continuamos a viver. Após um período de grande volatilidade entre março e maio, de quedas acentuadas e volumes negociados sem precedentes, os mercados recuperaram após o verão. Embora com alguma seletividade, realizaram-se mais de 90 IPOs nos mercados Euronext, e entraram 3 empresas na Bolsa em Portugal. Adicionalmente, muitas empresas reforçaram o seu capital na segunda metade do ano, levantando mais capital que em 2019.

Enquanto empresa, a Euronext conseguiu adaptar-se muito rapidamente às condições de trabalho remoto que a pandemia impôs. O funcionamento regular dos mercados, em condições tão excecionais e exigentes, foi muitíssimo importante para proporcionar liquidez e soluções

de financiamento à economia, demonstrando o benefício da existência de mercados organizados e transparentes.

A recuperação económica que todos desejamos - e para a qual vamos trabalhar - exigirá um grande esforço, o qual será também de financiamento. A par de recursos financeiros europeus, deveremos recorrer a todas as fontes de financiamento disponíveis, nas quais se inclui o mercado de capitais. A OCDE, com o apoio do Governo e da CMVM, realizou um estudo aprofundado, no qual é proposto um conjunto de medidas para dinamizar o mercado de capitais. É importante que este trabalho se venha a traduzir em iniciativas concretas que apoiem as empresas portuguesas a aceder ao mercado.

O Grupo Euronext continuará a cumprir a sua missão de apoiar a construção de um mercado de capitais único na Europa, ligando as nossas economias locais aos mercados globais. Os mercados de capitais estão ativos, o que é visível não só pela realização de IPOs, mas pelo financiamento de empresas já cotadas. Aderimos, em 2020 aos princípios do Global Compact e dos Oceanos Sustentáveis, estando conscientes que o futuro próximo exigirá cada vez mais de todos nós um foco no bom governo das organizações, no crescimento equilibrado e na preservação do planeta.

**Desejo a todos um bom ano de 2021!**

**Isabel Ucha**

CEO, Euronext Lisbon

# 2020 Euronext - Um Ano Em Revista

## Ligar Mais Economias Locais, Mercados Globais

No ano em que comemorou o seu vigésimo aniversário, o Grupo deu passos significativos no caminho que tem percorrido para materializar o sonho dos seus fundadores: **construir a infraestrutura líder de mercado de capitais na Europa.**

## A MAIOR POOL DE LIQUIDEZ NA EUROPA

Aquando da sua constituição, em 2000, a Euronext incluía com Amesterdão, Bruxelas e Paris. Dois anos mais tarde, Lisboa juntava-se a este grupo. Desde então, o modelo federal consolidou-se e continuou a crescer, com a aquisição da Bolsa da Irlanda, em 2018 e da Bolsa da Noruega, em 2019.

Continuamos a construir a infraestrutura líder de mercado de capitais na Europa, apoiada por um conjunto de regras comum e assente numa plataforma tecnológica única. Em 2020, a migração com sucesso do mercado de Oslo para a plataforma Optiq **veio consolidar a nossa posição como maior pool de liquidez na Europa**, tendo registado este ano uma média diária de negociação de ações de cerca de 9 mil milhões de euros.

A possível concretização da aquisição da Bolsa Italiana em 2021, ainda pendente de aprovações regulatórias, irá consolidar no Grupo Euronext a Bolsa da terceira maior economia europeia, e será transformacional para a empresa e para o mercado.

## MOBILIZAR PARA AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

“[Empower Sustainable Growth](#)” foi um dos 6 pilares estratégicos em que assentou a estratégia do Grupo Euronext, apresentada em outubro de 2019, e que compreende o próximo triénio (“[Let’s Grow Together 2019-2022](#)”). Este destaque na sustentabilidade vem consolidar o compromisso que a Euronext há muito tem vindo a evidenciar, por vezes de forma pioneira. Em 2008, por exemplo, lançámos o primeiro índice de sustentabilidade – o Low Carbon 100. Em 2020 voltámos a inovar, ao converter este índice no primeiro índice alinhado com o Acordo de Paris (Paris Aligned Benchmark). Em junho do mesmo ano era lançado um benchmark Europeu – o Eurozone ESG large 80 – e um contrato de futuros sobre o mesmo índice, oferecendo aos investidores soluções que promovem o crescimento do investimento sustentável. Hoje contamos com 45 famílias de índices construídas sobre critérios de sustentabilidade.

Impulsionar caminho para a sustentabilidade passa igualmente por apoiar a nossa comunidade. A transição para um mundo assente em critérios ESG constitui um grande desafio para as nossas empresas emitentes, que têm que adaptar as suas estratégias, alargar a sua base de investidores ESG e comunicar de forma consistente e adequada. Foi nesse sentido que desenvolvemos um Guia para o Reporte Não Financeiro e já em junho foi lançado um serviço customizado de apoio aos emitentes: o [ESG Advisory](#).

Ainda no âmbito das finanças sustentáveis, a Euronext consolidou a sua posição como Bolsa líder na emissão de Green Bonds. Este segmento, lançado em novembro de 2019, viria a ser alargado em junho de 2020, passando a designar-se [ESG Bonds](#), passando a incluir Social Bonds, Sustainability Bonds e SDG-Linked Bonds.

## COLOCAR O MERCADO DE CAPITAIS AO SERVIÇO DA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA

A missão de uma Bolsa é, antes de mais, proporcionar soluções de financiamento que alavanquem o crescimento das empresas e promovam a sua visibilidade e credibilidade. A Euronext continua a trabalhar ativamente para que cada vez mais empresas compreendam o que o mercado de capitais lhes pode proporcionar, designadamente através de inúmeras iniciativas de divulgação e formação. Um dos exemplos mais emblemáticos deste tipo de programas, a nível europeu, é o [Techshare](#), cuja sexta edição arranca já em Janeiro e que este ano letivo conta com dez empresas portuguesas.

Temos igualmente vindo a alargar os serviços oferecidos às empresas cotadas e a outras empresas e organizações, nomeadamente para as apoiar na organização de assembleias gerais virtuais, ou nos serviços de apoio à área de relações com o mercado ([IR Manager](#)).

## CONSOLIDAR A CADEIA DE VALOR

A Euronext, em Portugal, gere a central de liquidação e custódia, uma infraestrutura estratégica ao funcionamento do mercado de capitais. Em 2020 a Interbolsa continuou, de forma reconhecida pelos clientes, a prestar um serviço de excelência. Foi nesse sentido que em abril disponibilizou uma nova versão do seu Portal, com novas funcionalidades e facilidade de navegação. Já em setembro, a Interbolsa implementou a Diretiva dos Acionistas II, que tem como objetivo reforçar o governo das empresas, designadamente através de uma melhor identificação e comunicação com os acionistas. Em 2021 e num quadro onde o Grupo Euronext gere agora 3 centrais de liquidação e custódia na Europa – em Portugal, na Dinamarca e na Noruega, - a Interbolsa vai continuar a apostar na melhoria dos processos existentes, mas sobretudo na inovação e lançamento de novas funcionalidades, de forma a acrescentar valor para os seus clientes. Um exemplo muito concreto disso mesmo e que responde à dinâmica de evolução da indústria de fundos internacional, é o [Order Routing](#) da Interbolsa, lançado em novembro e cuja apresentação poderá rever [neste webinar](#).

## A TECNOLOGIA É CENTRAL À NOSSA ATIVIDADE EM PORTUGAL

Enquanto centro de competências, o papel de Portugal é particularmente importante para o Grupo Euronext, nomeadamente pelo centro tecnológico que temos a operar no Porto, desde 2017 – a Euronext Technologies. A partir deste centro tecnológico é gerida a operação das Bolsas europeias da Euronext, o qual constitui ainda um polo de reconhecido conhecimento em Cibersegurança, continuando a atrair os melhores talentos e a alargar a sua área de atuação. É um centro que muito nos orgulha e que queremos continuar a fazer crescer.

**Isabel Ucha**  
CEO, Euronext Lisbon

# MERCADOS

02

À enorme incerteza gerada pelo eclodir da pandemia COVID-19 inicialmente muito difícil de avaliar, os mercados responderam com momentos de elevada volatilidade, refletidos em variações significativas dos principais índices bolsistas e máximos históricos de negociação.

As plataformas de negociação da Euronext deram provas de resiliência, neste contexto tão desafiante, providenciando transparência e liquidez ao mercado. À voltilidade do primeiro semestre, seguiu-se a recuperação das operações de entrada de novas empresas no mercado.

De facto, em 2020 o mercado de capitais acabou por se revelar mais uma vez decisivo no financiamento às empresas Europeias<sup>1</sup>:

- **90 novas empresas** concretizaram a sua admissão na Euronext (duplicando o número de entradas de 2019), tendo levantado €6.7 mil milhões (um crescimento superior a 30% face ao ano anterior).
- **€ 54,2 milhões em ofertas secundárias angariados para o financiamento de empresas já cotadas** (59% acima do verificado em 2019).

Este é, sem dúvida, um reflexo da competitividade das empresas europeias, mas também mérito da estratégia de consolidação do mercado de capitais Europeu promovido pela Euronext, oferecendo a cada um dos nossos mercados acesso facilitado àquela que é a maior e mais ativa base de investidores na economia Europeia.

Poderá recordar algumas das principais operações [aqui](#).

<sup>1</sup>Até 31 de dezembro de 2020

# Operações Em Destaque

## NO GRUPO EURONEXT:

- **Sector Tecnológico:** sem surpresa, este revelou-se um dos sectores mais dinâmicos. De facto, as medidas de confinamento adotadas e a conseqüente alteração dos hábitos sociais, proporcionaram à generalidade das empresas tecnológicas uma oportunidade para demonstrar a resiliência da sua actividade, oferecendo até, por vezes, uma oportunidade de aceleração de desenvolvimento do negócio. O melhor exemplo talvez seja o **IPO da PEXIP** (empresa de videoconferências), que logo em meados de maio concretizou a entrada em bolsa, angariando € 217 milhões de novo capital. Assinalamos ainda o IPO da **Alchimie** (empresa de streaming), que angariou € 18 milhões no final de novembro.
- **Sector Life Sciences:** destaque para a Belga **Nyxoah** (financiamento de € 74 milhões) e a Norueguesa **EXACT Therapeutics** (financiamento de € 15 milhões).
- **Sectores tradicionais:** alguns destes sectores revelaram igualmente a sua capacidade de atração de investimento, com destaque para a **JDE Peet** (empresa de produção, distribuição e comercialização de cafés e chás) que concretizou um financiamento de € 2.25 mil milhões no IPO) e **7 empresas de aquacultura** norueguesas que levantaram entre € 15 milhões e € 200 milhões, beneficiando de uma comunidade de investidores especializados neste sector.
- **Sector imobiliário:** diversas operações por parte das empresas já cotadas permitiram captar um volume agregado de c. € 2mil milhões, evidenciando a disponibilidade dos investidores em continuar a apoiar as empresas cotadas, incluindo nos sectores mais afetados pela pandemia.

## EM PORTUGAL:

### Setor Imobiliário:

- **ORES SIGI**, com € 50 milhões angariados para concretizar a sua admissão à negociação no Euronext Access. A ORES foi não só a primeira empresa de investimento imobiliário a adotar o regime jurídico introduzido em 2019 em Portugal (que replica um conceito amplamente utilizado noutros mercados com enorme sucesso) e concretizar o seu IPO, como também a primeira empresa em Portugal a adotar uma modalidade de financiamento que se tem afirmado ao longo dos últimos meses: a do financiamento de projetos cujo investimento só vem a ocorrer após o listing (SPACS).
- À Ores juntam-se duas sociedades de investimento imobiliário espanholas: **Merlin Socimi** e a **Singular Socimi**.

### Operações secundárias:

- **Aumento de capital da EDP**, no montante de mil milhões de euros, naquela que foi uma das maiores operações do ano na Europa e que permitiu à empresa concretizar a sua estratégia de crescimento, financiando uma importante aquisição.
- **Aumento de capital da Flexdeal SIMFE** (Sociedade de Investimento Mobiliário para Fomento da Economia), no montante de € 2.5 milhões, permitindo reforçar a sua capacidade de captação dos fundos necessários para o financiamento das PME's que integram a sua carteira de investimento.

# Um Mercado De Capitais, Várias Soluções

Existe por vezes a perceção errónea de que as operações em bolsa são excessivamente rígidas. Pelo contrário, o mercado de capitais, fruto da base alargada de investidores que congrega e beneficiando de diferentes segmentos de mercado, oferece às empresas uma enorme flexibilidade de estruturação de operações, permitindo encontrar os modelos de admissão que melhor se adaptam aos diferentes perfis e objetivos de cada empresa.

Neste secção, descrevemos várias formas inovadoras de como os mercados se adaptam às necessidades específicas das empresas, de forma a ajudá-las a cumprir os seus objetivos.



## MODALIDADES ALTERNATIVAS DE ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO E FINANCIAMENTO EM BOLSA

De facto, uma admissão em bolsa não tem necessariamente de passar pela tradicional oferta pública, nem contemplar desde logo a admissão ao mercado regulamentado. Como?

### ▪ Processos diferentes, graus de exigência adaptados:

É possível concretizar uma admissão em mercado através de uma **Colocação Particular**, por exemplo. As vantagens? Trata-se de um processo mais discreto, com uma certa flexibilidade em termos de calendário e menos recursos envolvidos – a título ilustrativo, foi este o processo adotado pela ORES SIGI. Ou através de uma Admissão Técnica (que não requer a concretização de nenhuma operação financeira previamente à admissão, permitindo às empresas beneficiar do acréscimo de visibilidade e habituação às práticas de mercado);

### ▪ Segmentos de mercado diferentes, graus de exigência adaptados:

A Euronext oferece 3 segmentos de mercado com requisitos diferenciados para que não só as grandes empresas, mas também as PME (tradicionais ou start-ups tecnológicas) possam encontrar o mercado à sua medida:

- Euronext, mercado regulamentado
- Euronext Growth
- Euronext Access

## SPAC

Sem prejuízo de praticamente qualquer empresa (sector, dimensão, maturidade ou forma jurídica) poder entrar em bolsa, têm vindo a surgir diferentes tipos de estruturas, concebidas para conferir maior clareza às operações. O objetivo? Permitir aos investidores uma “leitura rápida” da operação em causa. É o caso dos REITS (em Portugal sob a forma de SIGI), das Portuguesas SIMFE ou das SPACs (Special Purpose Acquisition Companies).

As SPAC são projetos de investimento que desde a sua génese, i.e. ainda antes do investimento inicial e como forma de o financiar, optam por recorrer ao mercado de capitais para obter os fundos necessários ao seu financiamento. O mercado de capitais oferece assim uma forma de financiamento alternativa ao tradicional investimento privado, constituição de OIC ou financiamento bancário, proporcionando aos seus promotores os benefícios do mercado de capitais: alargamento da base de investidores e do horizonte temporal do investimento, partilha de risco, liquidez aos seus acionistas e liberdade para prosseguir com independência o seu projeto de investimento.

Reunindo uma equipa de gestão com experiência relevante e identificando um sector com oportunidades de investimento, os promotores propõem ao mercado o financiamento de um projeto que pode passar pela aquisição:



- de uma empresa (como foi o caso da [Dutch Star Companies One](#) que veio a [adquirir](#) a tecnológica [CM.COM](#))
- de um portefólio de participações (exemplo recente da [2MX Organic](#), que se propõe investir no sector de bens de consumo em negócios com enfoque em sustentabilidade)
- de uma carteira de ativos (Ex: [ORES SIGI](#), que tem vindo a adquirir ativos imobiliários de rendimento).

Com maior tradição no mercado norte americano, as SPAC têm vindo a ganhar nos últimos meses tração na Europa, atraindo investidores de diversas geografias, incluindo norte-americanos.



## OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS

Estes valores mobiliários contemplam a possibilidade de conversão num outro instrumento financeiro (normalmente ações da entidade emitente), em condições estabelecidas aquando da emissão e, habitualmente, por decisão do investidor.

Uma vez verificada a conversão, a obrigação (valor mobiliário) é extinta e o seu titular passa a ser acionista da empresa emitente. Como acontece com qualquer obrigação, também as obrigações convertíveis têm uma determinada maturidade e remuneram os seus detentores através do pagamento de juros.



Alguns dos benefícios para as emittentes oferecidos pelas obrigações convertíveis:

- **Alargamento da base de financiadores**, já que permite assegurar financiamento junto de entidades que poderão ter alguma relutância em investir na empresa mas que são atraídos pela possibilidade que lhes é conferida de converter estes títulos em ações ou liquidez.
- **Alinhamento de interesses entre a empresa e os investidores**, já que parte do bom desempenho da empresa, e da sua valorização, poderá ser apropriado por estes investidores no momento da eventual conversão em ações.
- O deferimento da entrada destes novos investidores no capital da empresa permite **mitigar o risco de diluição das participações dos acionistas existentes e dos seus direitos de voto.**
- **Maior rapidez de estruturação e colocação junto dos investidores**

Pelas suas características, são instrumentos que se adequam particularmente bem a contextos de maior volatilidade e incerteza, ou quando existe

uma assimetria na perceção de valor da empresa entre a equipa de gestão e os atuais acionistas e os novos investidores.

Fruto do contexto de mercado e crescente divulgação deste tipo de instrumentos, as emissões de obrigações convertíveis nos mercados Euronext registaram em 2020 um crescimento de 34%, assegurando o financiamento de € 6,98 mil milhões às empresas europeias. Destacaram-se dois segmentos:

- **Empresas tecnológicas**, que têm a oportunidade de obter financiamento a um custo inferior ao da dívida tradicional graças à expectativa de valorização do capital.
- **Financiamento ESG**, destacando-se, pelo seu carácter inovador, as seguintes operações:
  - A 1ª emissão *Green Convertible Bond* na Europa concretizada em maio pela Neoen (€ 170 milhões);
  - A 1ª emissão mundial de *Sustainability-Linked Convertible Bond* realizada pela Schneider Electric em novembro (€ 650 milhões).



## FORMAS ALTERNATIVAS DE REMUNERAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

Uma política de remuneração adequada aos diversos stakeholders (acionista ou trabalhadores) é essencial para promover o seu compromisso para com a empresa. Contudo, por diferentes razões, as empresas podem ser confrontadas com limitações financeiras que condicionam a sua capacidade de pagar dividendos ou prémios de remuneração.

As empresas cotadas têm a vantagem de ter à sua disposição **modalidades alternativas de remuneração** através da atribuição de ações que, uma vez entregues, poderão ser transacionadas em mercado e assim convertidas em remuneração financeira. De entre as estruturas possíveis, destaque para:

### ▪ Stock Dividends

Como alternativa ao pagamento de dividendos, as empresas cotadas poderão colocar à consideração dos acionistas a atribuição de ações, proporcionando-lhes flexibilidade e oferecendo uma oportunidade de reforçar a sua posição na empresa sem necessidade de fazer um investimento adicional. Desde 2012, cerca de 150 empresas realizaram perto de 600 operações nos mercados Euronext, num montante agregado de € 87 mil milhões, verificando-se um nível de aceitação por parte dos acionistas superior a 50% (optando por receber ações em detrimento do

pagamento em dinheiro) e sendo igualmente (50/50) utilizado por grandes empresas e PME's.

### ▪ Stock Options

A atribuição de ações a trabalhadores permite reforçar a cultura da empresa e o compromisso dos trabalhadores com o desempenho da empresa, bem como promover o alinhamento de interesses entre a gestão e o quadro de pessoal. Embora estes programas estejam relativamente generalizados nas grandes empresas, estão muitas vezes limitados aos quadros diretivos, podendo ser alargados aos restantes colaboradores ou constituir uma opção interessante para as empresas cujo ciclo de vida condicione a sua disponibilidade financeira ou de geração de resultados. Desde 2016, foram realizadas nos mercados Euronext cerca de 500 operações por parte de 170 emitentes no valor total de € 10 mil milhões, 38% das quais promovidas por PME's.

Estas operações permitem às empresas: (i) otimizar a estrutura de capitais, (ii) preservar liquidez para o financiamento da atividade e investimento e (iii) promover a liquidez, transmitindo ainda um sinal de confiança no desempenho futuro da empresa promover a liquidez, transmitindo ainda um sinal de confiança no desempenho futuro da empresa.

# Novidades Negociação

## NOVO MTF DE WARRANTS & CERTIFICADOS

Foi lançado um novo MTF, baseado em Paris, para aglomerar todos os Warrants e Certificados listados nas várias praças Euronext. Baseado no modelo híbrido adotado pela Euronext (melhorado, de forma contínua, desde 2009), este MTF foi atualizado com as seguintes funcionalidades, de forma a ser altamente competitivo com as diversas plataformas OTC existentes:

- Criação de um **mercado verdadeiramente pan-europeu** que permita a **distribuição dos produtos estruturados em qualquer país do Espaço Económico Europeu**. Os emitentes podem criar instrumentos para distribuição em apenas um país ou em vários países;

- **Melhoria** dos nossos **dados de mercado referenciais** de produtos estruturados, incluindo dados localizados para corretores de retalho e portais financeiros para preencher os seus websites nos idiomas locais dos seus clientes;
- Lançamento da **Liquidação Bilateral**, um modelo de pós-negociação STP que permite economias significativas de custos pós-negociação, permanecendo automatizado até ao início do processo de liquidação (onde o emitente poderá decidir onde os produtos poderão ser liquidados);
- Desde Outubro de 2020, possibilidade de extensão do horário de negociação, permitindo aos investidores negociar produtos estruturados das 8h00 CET às 22h00 CET.

## NOVA VERSÃO DO MTF PARA BLOCOS

Como resultado de um processo de consulta aos participantes dos mercados Euronext, foi identificada a falta de mecanismos para melhorar a liquidez das Pequenas e Médias Empresas. Detentora já de uma Dark-pool para blocos, a Euronext criou, com o precioso contributo das sugestões recebidas deste processo de consulta, o primeiro MTF para Blocos dedicado a PME's, baseado em Bruxelas e com várias melhorias para os intervenientes:

- Foco inicial sobre as PME's listadas nos mercados belgas, franceses, holandeses e portugueses.
- Simplicidade no acesso de negociação, com sinergias de conectividade e membership entre os mercados Euronext, dado estar hospedado na mesma plataforma

Optiq dos vários mercados Euronext, e no pós-negociação, com a possibilidade de escolha da compensação entre a LCH.Clearnet e a EuroCCP

- Acesso direto exclusivo para os intermediários financeiros, mas com soluções de negociação para todos os membros do ecossistema, tais como emitentes, institucionais e brokers, incluindo uma nova funcionalidade focada em PME's para permitir que os participantes forneçam pró-ativamente uma ou várias contrapartes para negociar grandes blocos de ações

# T. TechShare

PRE-IPO PROGRAMME DEDICATED TO  
TECH COMPANIES . . .

## THE 3 PILLARS of TechShare

# 8 countries

FREE PROGRAMME



SHARE

2 European  
campuses



LEARN

4 Workshop  
sessions



ANTICIPATE

Individual  
coaching  
sessions

## TECHSHARE

O lançamento da 6ª edição do [TechShare](#), programa Euronext dedicado a empresas tecnológicas que ponderam o mercado de capitais como escolha estratégica para o seu crescimento e independência, ocorreu em Portugal no dia 19 de janeiro de 2021.

Em Portugal foram seleccionadas 10 empresas para participar nesta edição: CRIAM, Doutor Finanças, Indie Campers, Liqui.do, LOQR, LusoSpace, S.Roque, Sea4Us, SIKUR, Visor.ai, que se juntam à Euronext e aos Parceiros CaixaBank/BPI, Cunha Vaz & Associados, Morais Leitão, e PwC.

O campus de lançamento decorreu em formato virtual, mas guardamos a expectativa de um encerramento do programa em junho, com as 119 empresas europeias, no Campus da Nova School of Business and Economics, caso estejam reunidas todas as condições para que aconteça.

Desde 2015, o TechShare já conta com mais de 400 alumni, dos quais 30 empresas portuguesas, em vários verticais como a biotecnologia, medtech, TMT, fintech ou cleantech. 7 alumni já concluíram com sucesso o seu IPO incluindo muito recentemente, a [Nyxoah e a UnifiedPost](#).

Bem-vindos ao TechShare e ao início desta viagem!



## PE SHARE

A Euronext Lisbon vai promover ao longo do 1º semestre de 2021 um programa dedicado a operadores de capital de risco (venture capital e private equities) com actividade em Portugal. O PE Share irá abordar o mercado de capitais como uma solução de saída para as empresas em carteira destes operadores, o racional de bolsa, processo de preparação e contará com exemplos práticos de sucesso em vários mercados internacionais.

## PARCERIA EURONEXT - COTEC

A Euronext e a COTEC estabeleceram uma parceria para dar a conhecer o mercado de capitais aos associados da [COTEC](#), acionistas e gestores das empresas. Esta cooperação engloba várias iniciativas, incluindo a criação de uma [nova área de informação e formação no website da COTEC Portugal](#). Neste espaço pode encontrar, de forma estruturada e acessível, informação sobre o financiamento através do mercado de capitais, ilustrada com exemplos de casos reais. Em breve, serão promovidas novas iniciativas, nomeadamente webinars com conteúdos específicos.

O objetivo destas iniciativas conjuntas é o de preparar as equipas de gestão para considerarem, no seu planeamento, esta alternativa de financiamento e, com isso, fomentar uma economia dinâmica, com um tecido empresarial com maior capacidade financeira para promover estratégias de crescimento, preservando nos acionistas de referência e equipas de gestão o controlo e independência quanto ao desenvolvimento da empresa.

Recorde-se que a COTEC Portugal é a principal associação empresarial portuguesa para a promoção da inovação e cooperação tecnológica empresarial, representando a voz de um grupo de 343 Empresas, em vários setores da atividade, as quais representam em termos agregados 16% do PIB em valor acrescentado bruto e 8% do emprego privado. Constituída em 2003, a COTEC foi distinguida recentemente com o estatuto de instituição de utilidade pública.

# SUSTENTABILIDADE

03

## PLANO DE AÇÃO SOBRE FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

As Empresas Europeias são consideradas líderes em matéria de transparência e de introdução de fatores de sustentabilidade, incluindo a divulgação de informação não financeira, como a ambiental e social. Não obstante, alguns stakeholders (acionistas, gestores, colaboradores ou a sociedade civil) têm dificuldade de acesso a informação não-financeira, e os investidores dificuldade em integrar esta informação na sua decisão de investimento.

Assim, no âmbito do Plano de Ação sobre Finanças Sustentáveis iniciado em 2018, a Comissão coloca em [consulta pública](#) até ao final do 1º trimestre de 2021, a introdução de critérios de desenvolvimento sustentável na atividade das empresas estabelecidas na União Europeia (Sustainable Corporate Governance).

### OBJETIVOS

- Melhorar o enquadramento legal e regulatório societário e de governo societário
- Alinhar os interesses dos stakeholders
- Ajudar as empresas a integrar na sua atividade aspetos de sustentabilidade e cadeias de valor, entre outros, nos direitos humanos e sociais, ambientais, de alterações climáticas

A Proposta, complementar à revisão da Diretiva de reporte de informação não-financeira que requer que determinadas empresas divulguem matérias relacionadas com a sustentabilidade, pretende colocar um maior enfoque nas decisões de gestão no impacto ambiental, social e humano a longo prazo e não apenas o lucro a curto prazo.



## PORQUE É QUE É IMPORTANTE INCLUIR ESTES FATORES?

Estudos demonstram que empresas que já incluem fatores de sustentabilidade são mais resilientes e competitivas relativamente aos seus concorrentes. O apetite dos investidores por empresas que integram fatores de desenvolvimento sustentável e a atual crise pandémica exponenciaram a importância de trazer estes fatores para a tomada de decisões pelos gestores europeus<sup>2</sup>.

Apesar de alguns Estados-Membros terem já adotado legislação nacional (França ou Itália) a adoção de um instrumento europeu permitirá manter um *level playing field* entre as diferentes empresas Europeias.

## COMO ATUAR?

### 1. Dever de Diligência das Empresas

O papel das empresas é fundamental. A Proposta passa, assim, pela obrigação de adoção de medidas que mitiguem impactos negativos na sustentabilidade, tais como as alterações climáticas, o ambiente, incluindo a biodiversidade, os direitos humanos, incluindo os direitos dos trabalhadores e o trabalho infantil.

### 2. Dever de Cuidado dos Gestores

Os gestores deverão passar a ter em consideração os interesses dos *stakeholders* de forma a promover a longo prazo a sustentabilidade das empresas. As decisões daqueles devem assim integrar os interesses dos *stakeholders* e adotar medidas de sustentabilidade de longo prazo alinhadas com os objetivos de uma economia verde e social considerando a dimensão da empresa através da implementação de uma estratégia de gestão do risco e de procedimentos de mitigação que tenham um impacto negativo.

## PRINCIPAIS DESAFIOS

- *Due diligence* das empresas de forma a redirecionar as suas medidas para o desenvolvimento sustentável;
- Políticas de investimento e financiamento direcionadas ao investimento sustentável;
- Alinhamento dos interesses dos *stakeholders* que nem sempre serão convergentes;
- Permitir que a legislação a nível europeu alavanque as empresas europeias e construa um *level playing field* a nível global.

<sup>2</sup>[New corporate governance challenges: why you need to be ready.](#)

## ESG BONDS: EURONEXT ALARGA A SUA OFERTA E LIDERA EM NÚMERO DE EMISSÕES

O setor financeiro e o mercado de capitais, em particular, têm assumido um papel relevante, ao incorporar fatores ambientais, sociais e de governo (ESG, na sigla em inglês) nas suas operações de financiamento à economia. Construir modelos de negócio mais resilientes, gerir os efeitos das alterações climáticas e garantir um futuro mais sustentável para as próximas gerações, são os objetivos subjacentes.

No contexto da pandemia Covid-19 e o consequente enfraquecimento da economia mundial, os Governos e a União Europeia têm vindo a reafirmar o seu compromisso em adotarem planos de recuperação alinhados com fatores ESG, que moldem as sociedades e economia nas próximas décadas. Estas iniciativas, que incluem o financiamento através emissões de obrigações ESG, têm vindo a encorajar empresas europeias e a aumentar o volume e liquidez neste segmento de mercado.

**Em 2020, a Euronext reforçou a sua posição enquanto Bolsa líder na emissão de Green Bonds**, desde o lançamento deste segmento em novembro de 2019. **A Euronext expandiu a sua oferta a outras obrigações ESG**, em junho de 2020, com foco nas *Social Bonds*, *Sustainability Bonds*, *Sustainability-linked Bonds* e *Blue Bonds*.

**Atualmente, a Euronext é a única bolsa a consolidar as obrigações ESG listadas em diversas localizações numa única plataforma pan-europeia**, e conta com um total de 420 obrigações ESG emitidas por 150 emitentes diferentes, num total emitido de mais de €200 mil milhões.

No mês de maio de 2020, a UCI – Unión de Créditos Inmobiliarios realizou uma operação de emissão obrigacionista RMBS (*Residential Mortgage-Backed Securities*) num total de 392 milhões de euros, com admissão à negociação na Euronext Lisbon, com a designação de Green Belém N° 1. Em novembro de 2020, a Schneider Electric, multinacional francesa cotada na Euronext Paris, realizou a primeira emissão de *sustainability-linked convertible bond* (€ 650 milhões).

Em 2020 as Social Bonds ganharam relevância no acesso a capital para financiar o avanço socioeconómico. Com o agravamento das desigualdades sociais em todo o mundo, que se acentuou recentemente, **o número de emissões de Social Bonds em 2020 aumentou oito vezes em relação ao ano de 2019**. É importante referir a emissão da *Social Bond* (€ 17 biliões) pela Comissão Europeia através do programa SURE, um novo instrumento financeiro dedicado a atenuar os riscos de desemprego, especialmente nos países europeus mais afetados pela crise.

## EURONEXT E JA EUROPE: PARCEIROS NO FOMENTO DA LITERACIA FINANCEIRA NO ÂMBITO DA ECONOMIA AZUL

A Euronext lançou o [Euronext Blue Challenge](#) no dia 20 de janeiro de 2021, em parceria com a Junior Achievement Europe, a maior organização sem fins lucrativos da Europa dedicada à preparação de jovens para o emprego e o empreendedorismo. A iniciativa tem como principal objetivo promover a economia azul, incentivando a literacia financeira entre jovens em sete dos principais países onde operamos. O programa visa inspirar os alunos sobre finanças sustentáveis, ajudando-os a desenvolver habilidades essenciais, como trabalho em equipa, resolução de problemas e habilidades empreendedoras.

Através desta colaboração, procuramos sublinhar o importante papel do setor financeiro no fomento da Economia Azul, contribuindo para a promoção da literacia financeira e da inovação entre os alunos dos 16 aos 18 anos.

A partir de fevereiro de 2021, 175 alunos do programa *JA Company* de 7 países Euronext (Bélgica, França, Irlanda, Noruega, Portugal, Países Baixos e Reino Unido) participarão em várias atividades relacionadas com a Economia Azul, criando projetos que serão depois avaliados numa competição final a nível europeu que decorrerá no dia Mundial dos Oceanos, 8 de junho, com a atribuição, pela primeira vez, do Blue Innovation Award (atribuído à mini-empresa criada que melhor aplique o uso sustentável dos recursos do oceano para o crescimento económico).

O programa decorrerá com voluntários da Euronext provenientes dos países onde a iniciativa vai decorrer, que serão mentores dos cerca de 175 alunos participantes.



## ESG ADVISORY

O compromisso do Grupo Euronext nos temas ESG inclui o apoio empenhado às entidades cotadas que procurem maior conhecimento, visibilidade ou relacionamento com os investidores com preocupações nesta área. A recentemente criada equipa de ESG Advisory inclui especialistas em temas diversos e fulcrais para as empresas, como sejam as questões de sustentabilidade, ambientais, sociais ou de *Governance*. A equipa analisa as empresas em causa na sua vertente não financeira, incluindo *benchmarking* e estudos de perceção, para além de identificação de investidores com enfoque nos temas ESG.



# INICIATIVAS E EVENTOS

04

## WEBINARS

[Invest Talk – Poupar e Investir](#) (em parceria com a APFIPP / Moneylab)

[Distribuição de Fundos de Investimento em Portugal](#)

[Preparar as AG: Participação, Transparência e Eficiência](#)

06 DE  
OUTUBRO

05 DE  
NOVEMBRO

02 DE  
DEZEMBRO

## LISTING

[Webinar The Rise of Sustainable Financing: ESG Funds Outperformance](#)

[Prepare yourself to go public](#)

[Webinar Governance Preparedness: New Shareholder Paradigms](#)

[Trading webinar dedicated to listing](#)

02 DE  
JULHO

14 DE  
OUTUBRO

22 DE  
OUTUBRO

03 DE  
DEZEMBRO

## EVENTOS INTERNACIONAIS EURONEXT

## NEGOCIAÇÃO E PRODUTOS

[FIX EMA 2020](#)

[Paris Europlace International Financial Forum](#)

[Fixed Income Leaders Summit Europe](#)

[Euronext & Vigeo Eiris Webinar: 'ESG and Derivatives: the quest for the right approach'](#)

[International Trader Forum - Monthly Meetup: Euronext presentation on the 'Rise of Retail and zero commission models'](#)

['Euronext Trading Insights for Listed Companies' Webinar](#)

[International Trader Forum – Digital Symposium: Presentation from Euronext on Better 'Trading at the Close Thanks to Market Impact Models'](#)

18 DE  
SETEMBRO

07 DE  
OUTUBRO

13-14 DE  
OUTUBRO

01 DE  
DEZEMBRO

01 DE  
DEZEMBRO

03 DE  
DEZEMBRO

08-10 DE  
DEZEMBRO

Também na área de eventos a Euronext teve de se adaptar à realidade experienciada durante o ano 2020.

Os webinars foram a forma encontrada para continuar a promoção do mercado de capitais, e partilhar o conhecimento e a experiência dos especialistas convidados. A solução tecnológica in-house, [Company Webcast](#), foi facilitadora das cerca de 80 conferências virtuais que o Grupo Euronext organizou ao longo do ano.

Destacamos alguns deles, que vos convidamos a (re)ver através dos links sugeridos.

## PREPARAR AS ASSEMBLEIAS GERAIS (AG): PARTICIPAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E EFICIÊNCIA

No dia 2 de dezembro de 2020, a Interbolsa, em colaboração com a Euronext Lisbon, promoveu um *webinar*, subordinado ao tema Preparar as Assembleias Gerais (AG): Participação, Transparência e Eficiência. O webinar visou efetuar uma reflexão conjunta com alguns especialistas sobre as experiências nas AG em contexto Covid, bem como a aplicação do conhecimento adquirido este ano para preparar atempadamente 2021.

O webinar contou com a participação de representantes de algumas das maiores Emitentes no mercado Português e sociedade de advogados. Onde foram abordados os temas mais relevantes para a elaboração e condução das AGs, o novo enquadramento jurídico trazido pela Diretiva dos Acionistas II, as novas oportunidades e desafios para as assembleias gerais a realizar no próximo ano.

Foram igualmente dados a conhecer aos participantes do *webinar*, os serviços disponibilizados às Emitentes pelo Grupo Euronext, nomeadamente pela Interbolsa, por forma a auxiliar na notificação e na organização das assembleias gerais.

No que se refere aos serviços oferecidos pela Interbolsa, foram apresentadas as alterações efetuadas no âmbito da implementação da Diretiva dos Acionistas II no mercado português, que entrou em vigor no dia 3 de setembro de 2020. Assim, a Interbolsa passou a efetuar a notificação das AGs aos seus participantes, conforme pedido efetuado pela Emitente e de acordo com os requisitos da Diretiva dos Acionistas II. Foram também apresentadas as



alterações efetuadas no processo de identificação dos acionistas. No qual, a Interbolsa realizou uma adaptação dos seus sistemas para cumprir com os requisitos da Diretiva dos Acionistas II. As principais alterações foram a disponibilização da informação final num formato mais acessível e de fácil leitura, informação mais detalhada sobre os acionistas e novos prazos de envio da informação. Foram igualmente abordadas as novas formas de comunicação para o efeito, disponíveis através do portal privado da Interbolsa, o “My Interbolsa”.

O *webinar*, contou igualmente com um painel de especialistas, moderado pela Euronext, onde foram abordados temas relativos às necessidades das AGs no contexto atual, a evolução que se prevê expectável para o futuro, com uma maior participação acionista, sobretudo através de plataformas digitais, a possível necessidade de adaptações à legislação atual, para melhor definição de conceitos.

## DISTRIBUIÇÃO DE FUNDOS EM PORTUGAL, TENDÊNCIAS DE MERCADO E SERVIÇOS DA INTERBOLSA

No dia 29 de outubro de 2020, a Interbolsa em colaboração com a Euronext Lisbon, promoveu um *webinar* subordinado ao tema: Distribuição de Fundos em Portugal, tendências de mercado e serviços da Interbolsa. O *webinar* teve como principal foco o contexto atual dos fundos de investimento, perspetivas de crescimento do setor, e o contributo da Interbolsa no apoio à gestão, em consonância com a evolução positiva esperada.



O *webinar* contou com a participação do Dr. João Pratas, presidente da Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP), bem como, pelo Dr. Emanuel Silva CEO da IM Gestão de Ativos.

Através das exposições, foi explicada a composição atual do mercado de fundos de investimento, quais as quotas de mercado das entidades gestoras, a operar em Portugal, e a evolução em termos de volumes até ao presente ano.

Foram igualmente expostas as tendências, soluções, desafios e oportunidades para os setores de fundos de pensões, de organismos de investimento imobiliário e de fundos de investimento mobiliário.

No *webinar* a Interbolsa, apresentou a sua solução de gestão de fundos de investimento abertos (SFI – Sistema de Gestão de Fundos – *Order Routing*), que se baseia no registo das operações de subscrição e de resgate, pelos participantes da Interbolsa, que são enviadas de forma automática para a Sociedade Gestora ou Entidade Depositária para aprovação. As operações aprovadas são posteriormente liquidadas, na respetiva data, na plataforma do TARGET2-Securities (T2S), em Moeda de Banco Central. Foram também referidos os outros serviços disponibilizados pela Interbolsa, designadamente o registo e manutenção de todo o tipo de valores mobiliários, a identificação de titulares, o processamento e liquidação de eventos corporativos, entre outros.

Foi ainda referido pelo Dr. Emanuel Silva, que a plataforma de gestão de fundos de investimento da Interbolsa tem vindo a demonstrar que pode ser uma boa solução para o mercado, designadamente para a gestão de fundos de investimento abertos.

## CICLO DE CONFERÊNCIAS DIGITAIS “EMPOWERING SUSTAINABLE GROWTH”

Com foco específico nos temas da sustentabilidade, fatores ESG e finanças sustentáveis, e no contributo que o mercado de capitais português poderá dar à aceleração da recuperação económica e ao reforço da sustentabilidade da economia, a Euronext e a AEM promoveram, entre 22 de setembro e 2 de novembro, um ciclo de três conferências digitais subordinadas ao título geral “Empowering Sustainable Growth”. Cada sessão contou com uma intervenção inicial, seguida de debate com especialistas nos temas em análise e contou com uma média de 200 participantes online, provando a relevância e atualidade dos assuntos em debate, que pode (re)ver nos links indicados:



### SESSÃO 1 [REPLAY]

**22 de setembro | A reconstrução da economia: novos dilemas da sustentabilidade | 18h00 - 19h30**

Keynote Speaker: João Pedro Matos Fernandes, Ministro do Ambiente e da Ação Climática

Painel de debate: “Financiar a reconstrução e promover a sustentabilidade”

### SESSÃO 2 [REPLAY]

**19 de outubro | Relacionamento com os Stakeholders: Governance e estratégia de comunicação ESG | 18h00 - 19h30**

Keynote Speaker: Gabriela Figueiredo Dias, Presidente do Conselho de Administração da CMVM

Painel de debate: “Como podem os emitentes nacionais beneficiar de novas abordagens a investidores”

### SESSÃO 3 [REPLAY]

**4 de novembro | Finanças Sustentáveis: a aceleração da agenda Europeia | 18h00 - 19h30**

Keynote Speaker: Pedro Siza Vieira, Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital

Painel de Debate: “Finanças Sustentáveis: a aceleração da agenda Europeia”

LEX

05

## OCDE – MOBILIZAR O MERCADO DE CAPITAIS PARA O INVESTIMENTO E CRESCIMENTO

Em outubro de 2020 a OCDE apresentou as conclusões do seu relatório designado “Mobilizing Portuguese Capital Markets for Investment and Growth”, realizado no âmbito do OECD Capital Market Series. Este relatório afirma a relevância que a OCDE atribui ao papel do mercado de capitais no apoio à retoma económica, ao crescimento, e à preservação do valor económico em Portugal.

O estudo, realizado com o apoio da CMVM e do Governo, resultou de um levantamento rigoroso e muito aprofundado sobre a evolução e situação do financiamento das empresas portuguesas e a sua relação com o mercado de capitais. Foi realizado

um diagnóstico da situação, recorrendo a inquéritos e entrevistas a um número muito alargado de empresas e entidades, cotadas e não cotadas.

O principal objetivo deste trabalho é o de apresentar às autoridades Portuguesas e aos intervenientes relevantes um conjunto de recomendações muito concretas e alargadas, que apoiem a dinamização do mercado e o financiamento das empresas. As recomendações apresentadas assentaram também num vasto conhecimento e experiência com a realidade do mercado de capitais em muitos outros países da OCDE. Resumem-se em seguida algumas das principais recomendações deste trabalho.



## PROMOVER O ACESSO A CAPITAIS PRÓPRIOS ATRAVÉS DO MERCADO ACIONISTA

Os fundos próprios possibilitam um financiamento de longo prazo favorável aos investimentos nas áreas de inovação e desenvolvimento. Como tal, a OCDE recomenda as diversas autoridades portuguesas a promover, junto das empresas nacionais, o recurso ao mercado acionista como financiamento para a modernização da estrutura empresarial com o objetivo de tornar as empresas portuguesas mais dinâmicas, competitivas e inovadoras.

A OCDE recomenda que as empresas atualmente cotadas sejam incentivadas a emitirem ações adicionais. Este aumento iria contribuir para aumentar a exposição do mercado português nos índices do mercado acionista e, conseqüentemente, ajudaria a atrair investidores institucionais. Como tal, seria importante considerar a realização de uma avaliação das normas jurídicas e regulamentares, pela CMVM e outras autoridades portuguesas, relativamente às ofertas públicas secundárias por empresas já cotadas.

O governo português também pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento do mercado de capitais português ao considerar a introdução de um sistema de crédito fiscal para os custos relacionados com as cotações iniciais e ofertas de capital secundário.

## CRIAR UM AMBIENTE PROPÍCIO AO CRESCIMENTO DAS EMPRESAS NACIONAIS

O domínio das pequenas e microempresas em Portugal limita a capacidade de evolução do país em competitividade e produção. De modo a promover o crescimento das empresas e a facilitar o seu acesso ao mercado de capitais, a OCDE recomenda uma avaliação do atual sistema de tributação das sociedades por parte do governo, em particular, a eficácia das regras de amortização do goodwill resultante das aquisições de empresas, as elevadas taxas de imposto sobre as sociedades para empresas de maior dimensão e os efeitos das taxas marginais progressivas de tributação.

## FACILITAR O FINANCIAMENTO DE DÍVIDA DE LONGO PRAZO EM MERCADO

O setor empresarial português encontra-se fortemente dependente de dívida a curto prazo. O recurso mais alargado a financiamento através de obrigações por parte das empresas portuguesas, permitiria aumentar a resiliência, alargar prazos de vencimento e incentivar investimentos de longo prazo.

A OCDE recomenda o Governo português a considerar a elaboração de um plano estratégico que inclua a criação de um mecanismo de notação de crédito apropriado para empresas de média dimensão que não têm acesso a agências de notação internacionais.

O plano estratégico pode também considerar a introdução de um quadro específico para colocações de obrigações privadas por empresas de menores dimensões. Na sequência do sucesso em Itália, o quadro de mercado de mini-obrigações poderia ser um exemplo promissor em Portugal, ao permitir a emissão de obrigações por empresas de menores dimensões apenas a investidores qualificados.

## AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DE INVESTIDORES INSTITUCIONAIS TRADICIONAIS

A nível internacional, os investidores institucionais tradicionais, como fundos de pensões, companhias de seguros e fundos de investimento, desempenham um papel cada vez mais relevante nos mercados. No entanto, Portugal conta com uma baixa participação de investidores institucionais tradicionais. Como tal, a OCDE recomenda o aumento de cobertura e confiança no sistema privado de pensões com o objetivo de possibilitar um conjunto de regras fiscais aplicável a todos os tipos de contribuições para o regime de pensões.

A OCDE recomenda ainda que estas iniciativas sejam apoiadas com incentivos fiscais ao investimento no mercado acionista e pela introdução de um programa de educação financeira para melhorar a compreensão das famílias portuguesas sobre os riscos e rendimentos provenientes de diversificação de ativos e assim, aumentar a participação das mesmas no mercado de capitais através de fundos de investimento.

## AUMENTAR A DISPONIBILIDADE E INCENTIVAR O RECURSO AO FINANCIAMENTO ALTERNATIVO

Ao longo dos últimos anos, o recurso a financiamento alternativo por parte dos investidores institucionais tradicionais desempenhou um papel importante nos mercados mundiais. No entanto, em Portugal os bancos continuam a ter uma participação significativamente mais ativa enquanto investidores em fundos privados de participações e fundos de capital de risco, em comparação com os investidores institucionais tradicionais. Uma vez que os investidores institucionais tradicionais são importantes fornecedores de capital nos mercados, a avaliação dos atuais regimes de investimento e de requisitos de capital poderá ser considerada de maneira a aumentar a sua participação nos mercados privados.



## ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS PREVISTAS EM 2021

Espera-se que em 2021 a Comissão Europeia prossiga o plano de ação de apoio às empresas cotadas, através das seguintes iniciativas:

Pacote de medidas “[União do Mercado de Capitais](#)”: num contexto desafiante marcado pela crise pandémica e o Brexit é expectável que os órgãos políticos Europeus procurem acelerar a união do mercado de capitais, comprometendo-se com 16 medidas que reforcem a capacidade do financiamento em mercado para suportar a recuperação económica, onde se incluem:

- Simplificação os requisitos de admissão para PME
- A criação de fundos crossover que promovam a entrada em bolsa de PME
- A criação de uma plataforma para acesso facilitado dos investidores a informação sobre as empresas



Simplificação da MiFID II e do Regulamento do Prospeto para promover o acesso a financiamento e acelerar a recuperação económica

- [MiFID II - Quick Fix](#) que inclui o alívio das exigências regulatórias sobre emitentes e intermediários financeiros, em particular a dispensa da regulamentação aplicável à agregação de serviços e produtos (incluindo research) no caso de empresas com capitalização inferior a mil milhões de euros.
- Introdução do [EU Recovery Prospectus](#) com processo de aprovação mais rápido e requisitos simplificados para empresas cotadas que realizem aumentos de capital.

Formato Eletrónico de Reporte de Informação Financeira ([European Single Electronic Format - ESEF](#))

- Face à crise pandémica, o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia aprovaram uma alteração à Diretiva da Transparência permitindo o adiamento por 1(um) ano da adoção do formato harmonizado para a divulgação de informação financeira, desde que os Estados Membros notifiquem a Comissão e cuja entrada em vigor será decidida pelo regulador local de cada Estado Membro.



[www.euronext.com](http://www.euronext.com)

This publication is for information purposes only and is not a recommendation to engage in investment activities. This publication is provided "as is" without representation or warranty of any kind. Whilst all reasonable care has been taken to ensure the accuracy of the content, Euronext does not guarantee its accuracy or completeness. Euronext will not be held liable for any loss or damages of any nature ensuing from using, trusting or acting on information provided. No information set out or referred to in this publication shall form the basis of any contract. The creation of rights and obligations in respect of financial products that are traded on the exchanges operated by Euronext's subsidiaries shall depend solely on the applicable rules of the market operator. All proprietary rights and interest in or connected with this publication shall vest in Euronext. No part of it may be redistributed or reproduced in any form without the prior written permission of Euronext. Euronext refers to Euronext N.V. and its affiliates. Information regarding trademarks and intellectual property rights of Euronext is located at [www.euronext.com/terms-use](http://www.euronext.com/terms-use).

© 2021, Euronext N.V. - All rights reserved.